



959 - FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ADULTOS E IDOSOS ASSISTIDOS EM EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: LAURA TABITA DE QUEIROZ MAGALHÃES MARQUES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), **MARIA SELMA ALVES BEZERRA (POLICLINICA REGIONAL DE IGUATU)**, JOCILEUDO MARCOS VARELA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANA RAFAELE LIMA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), RAFAEL CESAR BARRETO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

Introdução: A Lesão por Pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou no tecido mole subjacente, provocado por pressão intensa e/ou prolongada, combinada ao cisalhamento. A etiologia das LP é multifatorial e pode decorrer de fatores mecânicos, ambientais ou condições individuais do paciente. Salienta-se que o ambiente de emergência ou pronto atendimento é um cenário de particular vulnerabilidade para o desenvolvimento de LP, de modo que sua prevalência global em adultos se situa em torno de 12,8% e incidência, em torno de 5,4/10.000 pacientes-dia. A implementação de medidas preventivas demanda o conhecimento dos fatores de risco específicos do paciente assistido nesse contexto. **Objetivo:** Descrever os fatores de risco para a ocorrência de LP em pacientes adultos e idosos assistidos no setor de emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que teve como pergunta de pesquisa “Quais os fatores de risco para a ocorrência de LP em adultos e idosos nos serviços de emergência?”. A busca foi realizada em junho do corrente ano, nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS e WEB OF SCIENCE. A estratégia de busca foi formulada usando descritores do vocabulário MeSH e adequada para cada base de dados. Os critérios de inclusão foram: estudos completos, que respondiam à pergunta de pesquisa, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, observacionais ou experimentais, sem limite para o ano de publicação. Foram excluídos estudos duplicados e revisões de literatura sem metanálise. A triagem dos artigos foi realizada de forma pareada por dois pesquisadores, com o auxílio do software RAYYAN. Os dados foram extraídos, categorizados quanto aos fatores de risco, analisados e discutidos. **Resultados:** Dentre os 239 estudos sensibilizados, excluiu-se 54 duplicados. Ao todo, 185 estudos foram triados e 14 estudos foram incluídos para análise da revisão. Os principais fatores de risco citados foram: idade avançada (n=12; 85,7%); longa permanência no departamento de emergência e/ou demora do atendimento (n=7; 50%); problemas nutricionais (n=6; 42,85%); condição mental alterada/baixa percepção sensorial (n=6; 42,85%); doenças cardiovasculares (n=6; 42,85%); diabetes (n=5; 35,7%); mobilidade reduzida (n=5; 35,7%); aumento da umidade da pele (n=4; 28,57%); longo tempo de locomoção em ambulância (n=4; 28,5%); acomodação por muito tempo em cadeiras, poltronas ou macas (n=3; 21,42%); incontinência urinária (n=3; 21,42%); diminuição do nível de hemoglobina (n=3; 21,42%); desidratação (n=2; 14,28%); diminuição do nível sérico de albumina (n=2; 14,28%); Índice de massa corporal alto (n=2; 14,28%); uso de fraldas (n=1; 7,14%); aumento da temperatura (n=1; 7,14%); baixa saturação de oxigênio (n=1; 7,14) e aumento do nível de proteína C reativa (n=1; 7,14%). **Conclusão:** Evidenciou-se que os principais fatores de risco para LP na emergência foram a idade avançada e a longa permanência no setor, devido à carência de condições propícias para prevenção de LP atribuído à dinâmica do atendimento. Desse modo, é essencial que os profissionais aumentem a supervisão nesse contexto e promovam a implementação precoce de estratégias preventivas, principalmente nos indivíduos que apresentam fatores de risco simultâneos, a fim de minimizar a incidência desse dano e elevar a segurança dos pacientes.